

[www.lagos.vr.uff.br](http://www.lagos.vr.uff.br)

Revista LAGOS, Volta Redonda/RJ, v. 10, n. 2, pp. 68-70, Jul./Dez. 2019.

---

**Editorial: para além do sucedâneo das  
metodologias ativas**

Murilo Alvarenga Oliveira  
Universidade Federal Fluminense – UFF  
[malvarenga@id.uff.br](mailto:malvarenga@id.uff.br)

---



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco B, sl. 105, Aterrado.  
27213-145 - Volta Redonda, RJ – Brasil

<http://lagos.sites.uff.br/>

Copyright © 2019 Revista LAGOS. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

---



## Editorial: para além do sucedâneo das metodologias ativas

Esse editorial é uma reflexão crítica, porém amistosa, do uso das chamadas “metodologias ativas” nas quais tenho percebido uma proliferação entre docentes dos mais diversos níveis. O excessivo engajamento dos simpatizantes desses métodos me fez lembrar de um artigo que li nos meados da década de 1990 que trazia em seu título a frase “*Além do sucedâneo da motivação*”, o argumento deste ensaio era uma metacrítica, segundo a qual a noção de motivação e as teorias que a ela se referem poderiam ser vistas como invenções científicas. A suposição trabalhada no texto colocava a motivação como um substituto para o próprio sentido do trabalho. É esse sentido que, analogamente ao sentido da própria vida, vem sendo crescentemente perdido em virtude da alta fragmentação e divisão do trabalho em nossas organizações contemporâneas (Sivers, Bergamini & Coda, 1990).

De forma análoga estamos tentando ressignificar o sentido da educação que envolve um processo de ensino e aprendizagem devido há anos de fragmentação dos saberes e divisão dos currículos dos cursos. Neste sentido o mais importante não seria a técnica de aprendizagem a ser adotada e sim o engajamento do corpo docente num projeto de curso que exista um elo integrativo dos saberes.

No programa LAGOS que desenvolvemos há cerca de 13 anos no curso de graduação e no mestrado profissional em Administração na Universidade Federal Fluminense no *campus* de Volta Redonda, RJ, ao qual a revista LAGOS está vinculada, aprendemos que a compreensão dos colegas docentes em reconhecer a relevância do programa permite a participação de alguns e isso promove a integração.

A técnica de aprendizagem dos jogos de empresas que adotamos é um meio e não um fim para a criação de um ambiente de encontro entre a teoria e a prática para então promover a aprendizagem plena como reforçam Wolfe (2016) e Mohsen, Abdollahi, & Omar (2019).

Os trabalhos dessa edição refletem o desfecho do aprendizado e em relação a esse trabalhos, Cintia, Natália e Welington no primeiro trabalho intitulado “Os Efeitos da Redução dos Custos de Matéria-Prima no Resultado Operacional em uma Empresa do Laboratório de Gestão Simulada,” verificaram a relevância na redução dos custos na aquisição de matéria-prima e o efeito no resultado de uma empresa simulada, através do ambiente de Jogos de Empresas.

No segundo trabalho, de título “Quem produz ciência também produz tecnologia? Uma análise patento-cientométrica sobre os jogos de empresas” os autores Maxwell de Azevedo Ferreira e Gustavo da Silva Motta traçaram um panorama geral - científico e tecnológico - sobre os jogos de empresas, a partir do primeiro documento registrado (Artigo Publicado ou Patente Depositada) e identificar quais são as instituições coativas, bem como os autores/inventores coativos dessas instituições.

Já no terceiro estudo com o título “Associação dos Estilos de Aprendizagem e a Evolução do Conhecimento: um Estudo com Participantes de um Jogo de Empresas”, os

autores Carlos Magno Bezerra da Silva e Érica Augusta Pachêco analisaram a associação entre os estilos de aprendizagem e a evolução do processo cognitivo dos estudantes de disciplinas mediadas pela técnica do jogo de empresas.

No quarto trabalho, Renata de Aragão Torquato, com o estudo “Julgamento sob Incerteza: Análise do Comportamento Decisório nos Resultados de um Jogo de Empresas” investigou por meio de um experimento que utilizou uma simulação gerencial do tipo jogo de empresa, a relação entre a capacidade de estruturação de decisões sob condições de incerteza e os resultados produzidos na referida simulação.

No quinto trabalho com o título “Análise do efeito do investimento em marketing na venda de produtos: um estudo aplicado num jogo de empresas” a autora Ariela Lopes de Carvalho analisou a relação entre os investimentos em marketing e o faturamento de uma empresa simulada.

Concluimos essa edição com o trabalho “Aumentando a rentabilidade e lidando com excesso de caixa através dos dividendos” de Pietra Isabelle de Matos Brito e Carmem Lucia Flores Ramos. No trabalho, as autoras verificaram se a distribuição de dividendos afetou os resultados de uma empresa do laboratório de gestão e o quanto isso ajudou frente a competitividade no jogo de empresas.

A equipe editorial da revista LAGOS deseja uma boa leitura!

Murilo Alvarenga Oliveira

Editor chefe

## Referências

- Mohsen, K., Abdollahi, S., & Omar, S. (2019). Evaluating the educational value of simulation games: Learners' perspective. *Innovations in Education and Teaching International*, 56(4). <https://doi.org/10.1080/14703297.2018.1515646>
- Sievers, B., Bergamini, C. W., & Coda, R. (1990). Além do sucedâneo da motivação. *Revista de Administração de Empresas*, 30(1), 05-16. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901990000100002>
- Wolfe, J. (2016). Assuring Business School Learning With Games. *Simulation & Gaming*, 47(2), 206–227. <https://doi.org/10.1177/1046878116632872>